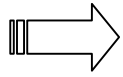


Objetivo: conhecer o livro que narra as origens da Igreja, voltando às nossas raízes que, certamente, iluminarão a nossa caminhada de comunidade.

Instruções sobre o curso: página 10.



PRIMEIRA LIÇÃO OS BASTIDORES DO LIVRO

O Novo Testamento contém 27 livros que podem ser assim divididos:

7 } cartas católicas (ou universais) = Tg, 1Pe, 2Pe, 1Jo, 2Jo, 3Jo, Jd

7 } cartas de São Paulo = Rm, 1Cor, 2Cor, Gl, Ef, Fl, Cl,
1Ts, 2Ts, 1Tm, 2Tm, Tt, Fm, Hb

6 } diversos textos = Mt, Mc, Lc, Jo, At, Ap

Na linguagem bíblica, o número **7** tem o significado de “**perfeição**”. Como vimos, o Novo Testamento pode ser dividido em grupos de **7 livros**, com exceção do último grupo que tem o Atos dos Apóstolos como integrante. Olhando de acordo com a visão simbólica, isso significa que o Novo Testamento está incompleto, pois falta um livro que fecha os quatro grupos de sete. Que livro seria esse? É o livro da nossa vida, da Igreja em sua caminhada de 2000 anos, do desenvolvimento da fé, da história dos santos, da vida dos papas, das alegrias e dificuldades de cada paróquia... Esse é o 28º livro do Novo Testamento!

E esse último livro **já começou a ser escrito**. A sua primeira parte chama-se **Atos dos Apóstolos**. Por isso, o nosso estudo será de extrema importância: conhecendo a primeira parte de nossa história, desenvolveremos com mais atenção e zelo a segunda parte do livro, que está em nossas mãos.

1.1 O CONTEÚDO

O livro *Atos dos Apóstolos* narra a história do início da Igreja, procurando fazer um percurso que mostra como a Igreja começou em Jerusalém (lugar da morte e ressurreição de Jesus) e partiu pelo mundo inteiro, chegando à Roma onde fixou sua sede. Veja o quadro a seguir:

Leia **At 1,8**

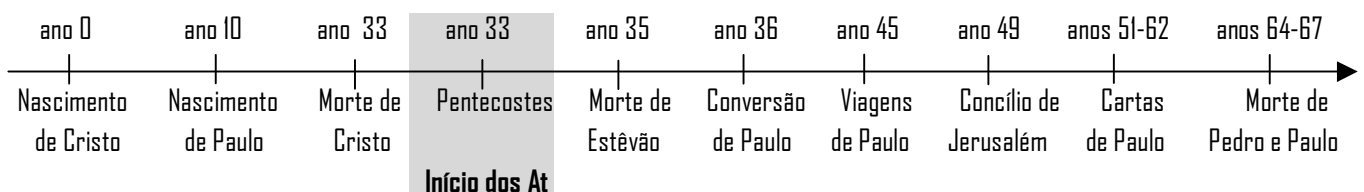
Os confins da terra

Jesus diz aos seus apóstolos que eles serão suas testemunhas até os “confins da terra”. A expressão “confins da terra” significava todo o “Império Romano” até a capital “Roma”. É esse caminho que o livro mostrará.

O *Atos dos Apóstolos* pode ser dividido em duas partes: **1ª) a Igreja de Pedro**, que mostra a atuação desse Apóstolo como primeiro chefe, o homem que ensinava e dava a palavra final. O cenário dessa primeira parte é a cidade de Jerusalém; **2ª) a igreja de Paulo**, que apresenta a conversão e a evangelização que Paulo promoveu ao levar o Evangelho para outros povos, além dos judeus. O cenário da segunda parte é várias cidades do Império.

No meio dessas duas grandes divisões do livro, encontramos uma “solda” que vai unir os dois blocos: é o capítulo 15 que contém a história do Concílio de Jerusalém, uma reunião muito importante com todas as lideranças da Igreja, em que foram definidas várias questões muito importantes (veremos mais adiante).

Desde o nascimento de Cristo, passando pela fundação da Igreja e chegando até a morte de São Pedro e São Paulo, podemos apresentar os principais acontecimentos através do seguinte esquema:



É importante ressaltar que o livro *Atos dos Apóstolos* não traz um relato completo de todo o início da Igreja. A Igreja, desde cedo, chegou a vários lugares que não são mencionados no livro, como o Egito e a África. O Apóstolo Paulo, em **Gl 1,17**, diz que antes de estar com os Apóstolos, viajou para a Arábia, uma cena que também o *Atos dos Apóstolos* não traz.

1.2. O AUTOR

O autor do *Atos dos Apóstolos* é **São Lucas**, o mesmo que escreveu o terceiro Evangelho. Lucas era médico, nascido na Grécia e depois convertido ao Cristianismo. Por não ter conhecido Jesus, Lucas, para escrever o Evangelho, teve que fazer uma grande pesquisa (Lc 1,1-4). Tornou-se discípulo de São Paulo, que cita seu nome em uma de suas cartas: **“Lucas, o querido médico”** (Cl 4,14).

Nenhum dos dois textos (nem o Evangelho de São Lucas, nem o *Atos dos Apóstolos*) trazem a assinatura de Lucas. Mas sua forma de se expressar e escrever não deixam dúvidas de que os dois textos vêm da mesma pessoa:

Leia Lc 1,1-4
e At 1,1-2
Comparações

Nos dois livros, encontramos a mesma introdução do autor. Em At, especialmente, vemos que ele faz uma recordação do “primeiro livro”. Uma boa maneira de ler a Bíblia é ler esses dois livros, um seguido do outro, pois são complementares. Ainda vemos uma dedicação: os livros foram escritos para “Teófilo”. Existem duas hipóteses sobre esse homem: a primeira diz que Teófilo era um homem de posses, que patrocinou a pesquisa e o trabalho de Lucas; a segunda hipótese diz que Teófilo não era uma pessoa realmente, mas todos aqueles que têm interesse na obra de Jesus Cristo, pois “Teófilo” quer dizer **amigo de Deus**.

Ainda podemos notar outros dois detalhes sobre o autor: **1)** ele nunca cita seu nome nas listas dos numerosos personagens que acompanhavam São Paulo. Porém, ele descreve as viagens, muitas vezes, empregando a primeira pessoa do plural: **“nós** procuramos partir imediatamente para a Macedônia” (At 16,10), ou seja, incluindo-se entre os companheiros de São Paulo; **2)** ao falar sobre algumas doenças, Lucas cita os pormenores (At 3,7 e At 28,8). Não poderia ser de outro jeito: ele era médico.

○ 5° EVANGELHO

Os quatro Evangelhos do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João), trazem a boa notícia da vida e obra de Nosso Senhor Jesus Cristo. Já o livro dos Atos dos Apóstolos foi considerado, por muitos estudiosos, durante a História da Igreja, o **Evangelho do Espírito Santo**. Teofilacto dizia: “Os Evangelhos apresentam os feitos do Filho, ao passo que os Atos dos Apóstolos descrevem os feitos do Espírito Santo”. De fato, o livro dos Atos narra a expansão da Igreja, mas dando enfoque à ação do Espírito Santo que a conduz desde o dia de Pentecostes. Destacamos algumas passagens em que fica clara essa “boa notícia do Espírito Santo”: “Então Pedro, cheio do **Espírito Santo**, falou para eles” (At 4,8); “Repleto do **Espírito Santo**, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus” (At 7,55); “Certo dia, estavam fazendo jejum, e o **Espírito Santo** disse: ‘Separem para mim Paulo e Barnabé, a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os chamei’” (At 13,2). “Porque decidimos, o **Espírito Santo** e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além dessas coisas indispensáveis” (At 15,28). Podemos dizer que o *Atos dos Apóstolos* no apresenta **tudo o que os apóstolos fizeram sob a graça do Espírito Santo**, mostrando na prática a promessa de Jesus: “O Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse” (Jo 14,26)

1.3. OS OBJETIVOS

Ao escrever esse belíssimo livro, São Lucas tinha alguns objetivos em vista. Podemos destacar três em especial:

1º objetivo: *narrar a expansão da fé cristã* que estava conquistando não só os judeus, como também outros povos. Há uma grande narrativa, por exemplo, dos discursos de São Paulo aos gregos (At 17).

2º objetivo: *fazer propaganda da fé*, apontando o carisma dos Apóstolos junto ao povo, suas pregações unidas com a força do Espírito Santo e os milagres que realizavam, mostrando que eram mesmo homens enviados por Deus.

3º objetivo: *defender a inocência dos cristãos*, pois já havia um movimento da parte das autoridades judaicas e romanas tentando calar a pregação dos Apóstolos. Essa tentativa se dá por motivos políticos e financeiros: as autoridades judaicas viam vários de seus seguidores convertendo-se à fé pregada pelos Apóstolos e os romanos, viam seus templos pagãos esvaziarem-se e a arrecadação cair. A fé cristã colocava medo nas autoridades. Uma cena interessante narrada em Atos mostra como a fé cristã ameaçava o conforto dos poderosos: o rei Herodes, depois de mandar matar São Tiago à espada, pôs São Pedro na prisão. Lá, prenderam-no com duas grossas correntes, sob os olhares de quatro grupos de soldados, com quatro soldados cada um, ou seja, **vigiado por 16 soldados** (At 12,4-6). Que perigoso era esse tal de Pedro! Nem o maior bandido do mundo precisa de tantos vigias. Pedro nada mais é do que a figura da fé cristã. Esta é altamente perigosa e corrosiva para uma sociedade egoísta e manipuladora. Era esse o medo das autoridades e era contra isso que a fé cristã precisava ser defendida.

1.4. A ASCENSÃO DE CRISTO: É HORA DE TRABALHAR!

Jesus escolheu doze homens e deu-lhes autoridade para pregar e expulsar demônios:

Leia **Mc 3,13-19**
A escolha dos 12

O caminho que cada Apóstolo tomou nessa missão conferida a Jesus não nos chega com muitos detalhes. O livro dos Atos fala mais de São Pedro, mas, mesmo assim, vamos procurar identificar o destino dos Apóstolos: **Pedro** morreu, em Roma, crucificado de cabeça para baixo; **Tiago** trabalhou na Espanha e morreu pela espada; **João** evangelizou a Ásia Menor e morreu com cerca de 100 anos, depois de escrever o Apocalipse; **André** pregou na Rússia e nos Bálcãs, morreu na Grécia; **Mateus** escreveu o primeiro Evangelho; **Tomé** teria sido sepultado em Edessa. Sobre **Filipe**, **Bartolomeu**, **Tiago**, **Tadeu** e **Simão** não temos notícias sobre o fim de suas vidas. **Judas Iscariotes** enforcou-se.

Por várias vezes, nos Evangelhos, vemos Jesus chamando a atenção dos Apóstolos porque não tinham fé: “Vocês ainda não entendem, nem compreendem? Estão com o coração endurecido? Vocês têm olhos e não vêem, têm ouvido e não ouvem?” (Mc 8,17-18).

Quando Jesus foi preso, os Apóstolos fugiram de medo. Pedro, por exemplo, que havia dito, naquela mesma noite, que daria sua vida por Jesus (Jo 13,37), ficou com tanto medo que negou Jesus diante da empregada do palácio (Jo 18,17). Mas esses eram os homens escolhidos por Jesus, revestidos de autoridade por Ele. Eles tinham que assumir a missão que lhes cabia.

Foi aí que, após a sua ressurreição, Jesus preparou tudo para que os Apóstolos iniciassem seu trabalho:

Leia **At 1,3-11**
A ascensão

Jesus pede aos Apóstolos que não se afastem de Jerusalém, pois o Espírito Santo virá sobre eles, cumprindo a sua promessa. No momento final da estada de Jesus com os Apóstolos, ainda vemos que os Apóstolos têm dúvidas: perguntaram a Jesus se era agora que iria iniciar a restauração política de Israel (v. 6). Ainda não tinham entendido que Jesus era Rei do céu, não da terra. O medo e a falta de compreensão ainda envolvia os Apóstolos. Mas Jesus tem que ir. Enquanto sobe aos céus, os anjos falam com os Apóstolos para que não fiquem olhando para o céu, pois, do mesmo modo como Jesus foi para o céu, ele voltará.

A cena da Ascensão do Senhor nada mais é do que **a entrega da missão de Jesus para os seus Apóstolos**. Eles ainda estão temerosos, mas é necessário que Jesus lhes passe suas responsabilidades. E o Senhor despede-se, vai embora. A partir de agora, não são mais os atos de Jesus que farão a história, mas, sim, os atos de cada Apóstolo. Por isso, os anjos dizem para os Apóstolos não ficarem ali parados, olhando para o céu. A missão de Jesus está concluída, agora é com eles. Os Apóstolos devem retomar a evangelização e cumprirem o mandato de Jesus: “Vão e façam que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês” (Mt 28,19-20).

Mas como os Apóstolos poderiam desenvolver uma missão tão grande e difícil cheios de dúvidas e medo? Como conquistar o mundo inteiro se eles mesmos ainda se sentiam fracos, querendo que as coisas caíssem do céu? Para resolver esse medo, Jesus insiste que eles permaneçam em Jerusalém: lá vão receber a força do Espírito Santo que os fará ser testemunhas de Cristo no mundo inteiro (At 1,8). Mas, agora, é preciso deixar de olhar para o céu: mexam-se: **é hora de trabalhar!**

FIM DA PRIMEIRA LIÇÃO

OS BASTIDORES DO LIVRO

3



Exercícios para fixação do estudo

Faça numa folha à parte e, depois, confira as repostas no gabarito (página 10 do curso).

QUESTÕES:

- 1) Por que São Lucas escreveu o livro “Atos dos Apóstolos”?
- 2) Como pode ser dividida a história do “Atos”?
- 3) Por que os anjos não querem que os Apóstolos fiquem olhando para o céu?